

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Tel. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Dois Filhos da Farpas Maria da Fonte??

Cruzeiro da Independência

Bem certo é que não há formosura sem senão.

O eminente jornalista que secretaria o *Comércio do Porto* e se chama Hugo Rocha amenizou as semanas de vilegiatura em Monsul, da Póvoa de Lanhoso, com uma série de crónicas descrevendo a freguesia hospitaleira e o concelho respectivo.

A derradeira dessas crónicas fulgurantes foi dedicada às freguesias limítrofes de Monsul.

Uma delas é Verim, e corre por ali velha lenda a dizer que os da casa do Pereiro eram filhos da Maria da Fonte, a heroína cantada em hino feito nacional.

Hugo Rocha entrevistou a Margarida, deixou em descanso o António Clemente, já decrépito, e deu largas ao romance para a sua linda crónica.

Se o excelso jornalista houvesse à mão o *Novo Almanaque de Lembranças* de 1904, nas páginas 27 a 32, e lesse Martins d'Oliveira coordenando os apontamentos que tomara aos seus 22 anos, certo que desistiria do romance menos oportuno.

Martins d'Oliveira é bem minucioso nas suas notas e demonstra que a verdadeira *Maria da Fonte* não foi heroína, mas simplesmente hospedeira das revoltosas.

Maria Luísa Balaio se chamava ela e de ter a hospedaria próxima a uma fonte (na Póvoa), de todos era conhecida por *Maria da Fonte*. Hospedava e incitava, isso, sim! Nas revoltas nunca entrou.

Atemorizada com o dizerem que seriam presas as revoltosas e quem as protegesse, seguiu para o Brasil com Filho e Nora.

E não voltaram cá. Ontem o «Diário de Notícias» publicava duas boas fotografias dos supostos Filhos da Heroína. Dos sete irmãos sobreviveram os dois.

Bem será que a História domine o Romance e que o Sr. Francisco Manuel Martins de Oliveira, finado em 29 de Maio de 1903 e que foi «um dos mais antigos e assíduos Colaboradores» do saudoso *Almanaque* (pág. LXIX do mesmo ano de 1904) seja respeitado em tam precioso depoimento que legou à posteridade, parecendo adivinhar a sua morte.

Merecem Romance as lendas? A História, o que merece, é respeito, todo o respeito.

14-X-1940. *Garezino.*

Pedro Chaves registou no seu *Rifoneiro* o velho adágio: «A ferida do cão cura-se com o pêlo do mesmo cão».

Salvo o devido respeito, o cão venerando é a História e o grande Colosso do *Diário de Notícias* é uma das largas capas a abrigar o canzarrão. Ainda com o respeito necessário.

Levado pelo adágio querido, conseqüei fazer chegar ao Colosso a rectificação que as Altas Gentes houveram por bem devolver e a que o nosso *Notícias* dá amável abrigo.

Nem só os Colossos têm

Num destes últimos dias passei no Largo do Liceu e tive ocasião de ver que já estavam iniciadas as obras de erecção do Cruzeiro da Independência.

E' uma honra para Guimarães esta que o C. N. E. lhe confere, pois a nossa terra foi unanimemente escolhida para nela se erguer o Cruzeiro dos Escutas.

E assim a terra vimaranesa, onde tão brilhantemente se iniciaram as festas centenárias, fecha com chave de ouro o ciclo glorioso dessas festas.

Através dos oito séculos da nossa independência, conquistada nos Campos de S. Mamede, reatada no 1.º de Dezembro de 1640 e mantida até nossos dias, pela fé e pelo heroísmo dos portugueses, sempre a Espada andou ao lado da Cruz.

A fé dos nossos antepassados venceu, por vezes, mais ainda do que a força das espadas.

Ourique é um milagre de fé. Aljubarrota é outro milagre. A restauração é, de novo, um milagre da fé dos portugueses.

A fé remove montanhas e foi a fé dos nossos antepassados que triunfou de todas as horas más da nossa História.

Em Ourique, a fé criou a lenda bela do aparecimento do Crucificado. Em Aljubarrota, o misticismo do Condestável, ajoelhado e em êxtasi, vence a maioria esmagadora dos castelhanos. Na Restauração o milagre do Crucifixo assegura aos portugueses que chegou, definitivamente, a hora da libertação. O Desejado encarna no Duque de Bragança e dissipa os nevoeiros da descrença. O Desejado não surge, pois, numa manhã de nevoeiro porque aparece à luz clara dessa manhã esplendorosa e patriótica do 1.º de Dezembro.

E é exactamente no mês de Dezembro e no dia consagrado à Conceição Imaculada, padroeira de Portugal, que os escutas inauguram o seu Cruzeiro. Em verdade, não podia ter sido melhor escolhido esse dia.

O facto do Cruzeiro ser levantado pelos escuteiros portugueses não desobriga os vimaraneses de prestarem o seu concurso à sua erecção.

O projecto é de um vimaranesa artista e até neste momento o C. N. E. primou em conceder a Guimarães todas as honras. O trabalho é feito por pedreiros e ferreiros vimaraneses. E' justo, portanto, que os vimaraneses dêem a sua cota parte para o levantamento de mais esse monumento que ficará a perpetuar as festas centenárias. O programa elaborado para o acto inaugural merece o nosso aplauso e o concurso de todos.

Mostremos mais uma vez o nosso bairrismo e em comunhão com os escutas, auxiliando-os, acarinhando-os, coadjuvando-os, brademos como êles e com êles: — Por Portugal! Por Guimarães! «Alerta!».

São João das Caldas, 23 de Outubro do Ano Aureo. X. X.

pêlo depurador. Os pequenos semanários também honram as cantoneiras da História.

G.

LIRA PATRIÓTICA

(A Mocidade luso-brasileira)

Fidelidade

*Morrêra Sancho Segundo,
Rei glorioso, perdido
Pelo poder, corrompido,
De outro poder mais profundo:*

*Jobreza e Clero, que o mundo
De então tinha concedido
Serem valor mór, fruído
No temor régio, fecundo...*

*Morrêra Sancho, o Capêlo...
Só Martin de Freitas quis
P'los próprios olhos ir vê-lo!*

*E, então, entregar, feliz,
As chaves do seu castelo...
Fiel, curvando a cerviz!*

Capital do Império,
Outubro do Ano Aureo.

Disciplina

*Era uma vez... um bom velho,
Nobre alcaide de Faria,
Cujo castelo sofria
A cobiça, tôrvo espelho,*

*De Castela... E, sem conselho,
Cercado há muito, êle, um dia,
Quis, numa sortida, fria,
Vencer o inimigo relho!*

*Prêso... em breve segue o trilho
Do castelo, que seu filho
Há-de entregar, sem contendas...*

*Mas logo o Herói grita, ao vê-lo:
— E' português o Castelo;
Morre, filho; não te rendas!*

Abnegação

*A lusitana Bandeira,
Simb'lo da Pátria sagrada,
Quando passa, desfraldada,
Representa a Raça inteira!*

*Em todo o Mundo, altaneira,
Ondeou, tão bem guardada,
Que jamais foi derribada
Aos «pés» de qualquer' estrangeira...*

*E que assim foi, e há-de ser,
P'ra honra de um Povo ousado,
Que nada tem que temer,*

*E' exemplo o Decepado,
Que a guardou, até morrer,
Já depois de mutilado!*

(Do Breviário da Raça, em preparação).
ALTININO GONÇALVES.

A IMPRENSA E O SEU FIM

A Imprensa — quando verdadeiramente integrada, sob todos os pontos de vista, no papel que deve desempenhar dentro dos vários sectores da chamada comunidade — é uma das alavancas mais poderosas a fazer movimentar os principais problemas que mais podem interessar à vida económica, política, moral, intelectual, etc. etc., de qualquer País. Ela chega mesmo a ser, em determinadas emergências, uma arma mais decisiva do que nenhuma outra, por que só ela é capaz de vencer aquilo que outra força — embora também poderosa — não vence. No entanto, para que a Imprensa corresponda ao que de direito e de facto deve ser, torna-se necessário que a sua acção principie por ser bem dirigida ou bem orientada, bem reflectida ou bem ponderada e, finalmente, bem compreendida em toda a sua pureza de bem servir os povos. O escrupulo, a verdade e a imparcialidade, da mesma forma devem contribuir para que da Imprensa resulte o que de bom ela pode produzir.

Porém, para assim acontecer é preciso que não só os dirigentes ou orientadores possuam qualidades para exercer essas funções, visto que, igualmente, qualidades se devem exigir aquelas pessoas que da Imprensa se aproveitam, quer para dar expansão às suas faculdades jornalísticas, quer, simplesmente, para outros fins.

Uma e outras têm as suas responsabilidades e, portanto, deveres a cumprir. Evidentemente que um mau dirigente ou orientador é mais prejudicial do que um mau colaborador, mas cada um, dentro da sua esfera de acção, pode desvirtuar — como por vezes tem acontecido — o objectivo da boa Imprensa, isto é, daquela que não segue outro caminho que não seja o de prestar os melhores serviços à humanidade e à própria Pátria. E, como ainda há dias li num editorial do «Correio do Minho», «a Imprensa tem que educar, esclarecer, tratar dos problemas do espirito e dos interesses nacionais, abstendo-se de exacerbar paixões, deve desprezar o imoral, o fútil, o supérfluo; deve cultivar o que é sério, saudável, construtivo. A Imprensa pode muito, pode tudo. A sua força é múltipla, grandiosa e sagrada, mas perigosa por isso mesmo...»

...Dada a fácil sugestão do público, a Imprensa não pode ser entregue a aventureiros...»

...Quem manja uma Arma tam decisiva nos seus efeitos, deve possuir inteireza de carácter, etc., no seu papel dirigente... Estas considerações li-as eu no citado diário de Braga e adaptam-se de um modo absoluto ao meu humilde modo de ver com a diferença, apenas, de que não é só da acção dirigente que os aventureiros devem ser afastados, mas sim e da mesma forma o devem ser da limitada acção de colaboradores ou encarregados de Correspondências.

Aqui, nestas posições de mais baixo relêvo também os aventureiros aparecem como o jóio entre o trigo e são estes que muitas vezes, por falta de escrupulo, de prudência e de outros predicados, comprometem a missão da Imprensa, assim como a digni-

dade e o próprio bem estar de pessoas de reconhecida honestidade. E se há quem tenha o maior escrupulo em dar notícias que briguem com a honra alheia, há, em sentido contrário, quem não tenha o devido respeito por esse escrupulo, que deve ser sagrado.

Foi assim que, ainda há dias, alguém pouco ou nada escrupuloso envolveu ou, pelo menos, pretendeu envolver a dignidade de um professor primário num crime de roubo praticado numa casa de Silvares, freguesia do concelho de Guimarães.

A falsidade da notícia — que o seu autor deve pagar bem cara — atingindo um professor primário reflectia-se, por sua vez, numa das classes mais prestimosas da Nação, aquela que presta incalculáveis serviços à Causa da Civilização. Ora, em face de semelhante gravidade e uma vez que está provado que o professor atingido por essa notícia, que parece ter partido da Póvoa de Lanhoso e que circulou em alguns jornais diários de Lisboa, está inocente, como era de supor, tudo leva a crer que o autor da calúnia sofra as consequências da sua levandade, tanto mais que nem ao menos reparou que se tratava de um educador nem tam pouco meditou naquilo que com tanta frequência se ouve dizer, isto é, que «da calúnia alguma coisa fica». Não sou amigo nem inimigo do professor sr. Joaquim Vasconcelos, nem mesmo me interessa, neste caso, apreciar amizades ou inimizades, mas o que não pode deixar de me interessar é a sua profissão e a honrosa classe a que pertence, motivo por que levanto o meu protesto contra aquêles que não sabem prestigiar a Imprensa nem ser cautelosos e sobretudo escrupulosos na apreciação de factos que cheguem ao seu conhecimento. Manda o bom senso, a boa ponderação e a boa educação que certas notícias se mantenham de reserva enquanto sobre elas recaírem quaisquer dúvidas. Era assim que devia ter procedido o autor da notícia que envolveu o nome do professor em referência, pessoa incapaz de ser conivente no crime que falsamente lhe foi imputado. Por mim estou convencido disso, mas a luz da Justiça melhor, ainda, esclarecerá o caso.

Zé da Aidoia.

Acêrca de uma deliberação

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, resolveu criar um curso de tecnologia de tecelagem e debuxo, destinado ao aperfeiçoamento técnico dos seus associados.

Sobre este caso temos ouvido alguns comentários contrários a essa deliberação, que em boa verdade nos parecem sensatos, visto haver na nossa terra uma Escola Técnica onde são ministrados, e com bons resultados, os conhecimentos que podem interessar aos associados do referido Sindicato.

Evidentemente que não temos a pretensão de condenar a intenção da direcção daquele organismo, mas parece-nos que a importância dos encargos com o funcionamento do Cur-

so em referência teria melhor aplicação se fosse destinada à obra de assistência, melhoria em que a direcção também se confessa empenhada.

De resto, o curso citado encontra-se devidamente organizado e em pleno funcionamento na Escola de «Francisco de Holanda» e é para aí que a direcção do Sindicato Têxtil deve encaminhar os seus associados, onde, além dos conhecimentos propriamente técnicos, podem colher ainda outros dignos de serem aproveitados. E porque assim o pensamos, não podemos deixar de concordar com o critério daquelas pessoas que comentam desfavoravelmente a deliberação em causa.

Nós pertencemos também ao número das pessoas que desejam o bem-estar da classe operária e é por isso mesmo que optamos pelo mais necessário à sua existência, neste caso o desenvolvimento da assistência que lhe deve ser prestada, sobretudo na época que se atravessa e em que o dia de amanhã pode ser muito pior do que o de hoje.

De mais a mais a Obra de Assistência constitue uma importante parte da doutrina corporativa do Estado Novo.

Sociedade Martins Sarmento

Partiu para Lisboa o Ilustre Oficial do Exército e prestigioso Presidente da Direcção da S. M. S., sr. Major Mário Cardoso, que foi visitar a Exposição do Mundo Português e fazer entrega a S. Ex.ª os Senhores Presidente da República e Presidente do Conselho, em nome da prestante Colectividade Vimaranesa, dos volumes especiais da edição da «Revista de Guimarães», consagrada aos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal.

O Telefone

A expansão da rede telefónica representa um passo de gigante no caminho do progresso, tais são os benefícios que o telefone presta sob muitos pontos de vista. Por que assim é, há muitas terras que se têm interessado, tanto quanto possível, pelo desenvolvimento da sua rede telefónica e entre essas poderemos citar, por exemplo, o Concelho de Famalicão, que tendo 52 freguesias estas estão, na sua maior parte, servidas com telefone. Se compararmos o que a esse respeito se passa naquele concelho com o que se passa no de Guimarães, encontramos os dois extremos, isto é, em Famalicão quasi todas as freguesias têm telefone e em Guimarães quasi todas estão sem êle.

Chamamos para este facto a atenção de quem de direito, pois não se compreende que a rede telefónica rural seja tam deficiente. A utilidade do telefone não tem discussão e, por isso, torna-se absolutamente necessário dar-lhe a devida expansão neste concelho.

GAZETILHA

Fui ver o *João Ratão*, ao Teatro do Jordão, e da fitinha gostei. Fiquei, porém, «chateado» ao ter ali constatado o que já vos contarei.

— Fartura de gente havia, e a grande sala of'recia um aspecto insonante. Ao topar a casa assim, disse, baixo, cá p'ra mim: — Hoje a Empresa está contente!

Começada a exhibição, fixei minha atenção, disposto a ouvir e ver: Era um filme português e pela primeira vez eu nada qu'ria perder.

Lá ver bem, isso vi eu, mas já assim não sucedeu no que respeitava a ouvir. Algum povo que lá estava tam *encatarrado* andava que passou o tempo a tossir.

Como se isto fôsse pouco, quasi ia ficando mouco de ouvir tanto gargalhar. Havia gente apostada a rir de bôca escachada; até fazia irritar!

Lá que se ria, está bem! Cada qual direito tem de se sentir satisfeito. Mas rir daquela maneira cheia assim a borracheira ou a falta de respeito.

Em cinema sem letreiros se não se ouvir os parceiros que andam lá na *fitarada*, gasta-se o «pingo», e ao fim fica a gente mesmo assim, sem ter percebido nada.

BELGATOUR.

Noticias de Guimarães

Por lapso, o nosso número passado safu com o número que ao presente pertencia. Razão essa porque o 456 se repete hoje no cabeçalho do nosso jornal.

DR. ALFREDO BRAVO
MÉDICO

Doenças da boca e dentes
Praça D. Afonso Henriques, 6 — GUIMARÃIS

Retomou a clinica.

Em Guimarães: — Todos os dias úteis, excepto às quintas-feiras.
Em Vizela: — As quintas-feiras.

Vária

Como já dera o meio-dia

(Do Caderno de notas... Incirculáveis)

Ao Dr. José Pinto Rodrigues.

Mas... (Não sei bem como explicar-me, dada a carência em nossa dura linguagem com sentido concreto, mesmo quando polida em mãos de Vieira ou de Bernardes, de sinais bem expressivos das realidades abstractas.) Mas... dizia eu, esta aparição, sendo corpórea: tinha diante de meus olhos absortos o quadro com as duas figuras vivas, o Arcebispo — em toda a severa majestade de Prelado e de Fidalgo, e a gracil Condessinha, verdadeira flor da Corte, era, ao mesmo tempo, imaterial — pois não ignorava, e ao meu espírito acudia nesse momento, que a morte as levaria e confundiria na vã poeira dos séculos, e por isso, de qualquer forma, metapsíquica ou milagrosa, em sua ressurreição, mesmo efêmera, havia o poder do *ignoto*, do indefinido, do além da vida e do além da morte. Essa impressão gelava-me o sangue — e tinha febre nos olhos, como se todo o meu ser se concentrasse naquele despótico alucinação.

Circundava as duas figuras um alo de fulgor lunar, extraordinariamente intenso, inmensamente frio. Suas feições, pincladas na côr seca e musgosa das velhas telas, a que o fumo do tempo dá certa rigidez flácida, coloriam-se de animação vital como se voltasse a circular o sangue nos róstos inânimes pela mumificação letárgica, fulgurando o olhar, molhando os lábios, latejando as veias, arfando os peitos; e as próprias vestes, em seda, em veludo e em damasco, de cujos panejamentos e dobras e pregas o artista pintor, à moda da época, contrastara os efeitos do claro-escuro, perderam o maneirizado de alfaias penduradas em museu, entre bolas de naftalina, e aqueceram, fulgurando, rugiriram ao calor dos corpos. Já não era a fina silhueta da elegância à *Gainsborough*, nem os traços másculos do picaresco humano à *Hogarth* ou à *Velasquez*. As telas estavam vasias, e as duas almas, em seus corpos, tinham vindo a semelhante recontro. Mas, para quê? Que significava tam inesperada cena? Toda a minha curiosidade, como fulminada, ao lance romântico, procurava, em ávida obsessão, decifrar o mistério das lágrimas, tam carpidamente soluçadas, e dos lentos, dolorosos, sufocados e austeros murmúrios. Certa força de hipnótico domínio, contra que lutava com desesperado arranque de encarcerado, colava-me no limiar do salão. Pareceu-me que travava luta comigo mesmo: a parte, ainda incólume, do homem que se decide a enfrentar todas as situações com viril denodo, e o resto do corpo e do espírito, cativo do enfeitamento peregrino, emais e também suspenso em escrúpulos de preconceito de raça e de respeito cauteloso pela família.

A essa luta interior, em suores cansados de delírio, logo outra luta exterior correspondeu — por que foi então que ouvi, como vindo do páteo, um rumor tumbante e sacudido de espadas, que se cruzam em duelo surpresa e fatal, um resfolegar de peitos, sombrio e rancoroso. Ouvi baquear um corpo, rolar uma espada nas lajes; depois, passos rápidos e abafados, o trojel de um cavalo, que parte à desfilada — e um grito de dor, tam intenso e angustioso, que riscou a noite como clarão de um relâmpago. Vi-o luzir como sulco de fogo — e despreguei-me do sítio, a que tinha estado algemado: a visão desaparecera. Toda a luz espiritual se extinguiu — e a das velas da serpentina derramava-se em agonia froixa. Abri a janela — tal como no *Hamlet*, o canto do galo despertara a luz no dia.

Voltei ao quarto. Ali passara meu Pai, quasi entredado, os últimos melancólicos anos de sua vida. Também nela — e foi, nessa manhã sem côr, a a minha primeira ideia —, se passara qualquer coisa de profundamente assolador e que para sempre nos ficara oculta. O gentilhomem esperdiçador, alegre, faustoso, com sua matilha de cães de caça, a cavalaria de boas estampas, sua roda fina de amigos, jantares, saraus, festas magníficas, romarias e feiras de boémia e estardota, dotado de singular engenho para as letras, amigo de *Tacito* e dos *Enciclopedistas*, murou-se de repente em casa, taciurno, aborrecido, quasi intratável — velho de repente. Jamais tornaram a soar suas gargalhadas francas, os improvisos esufiantes da sua conversação, variada e selecta, os seus alardes festivos de convivência e de amizade. A sua alma entrajara-se de crepes — e ele era, apenas, sumidamente, uma sombra decrepita. Nem o amor carinhoso, diligente, afabilissimo de minha Mãe, cuja presença parecia até mesmo estarrecê-lo; nem as minhas vivas solicitações de filho querido e único... Tu bem te lembraras dele, *Epaminondas*. Era uma luz que se apagou dentro do corpo vivo, finidamente vivo.

Abri a gaveta da secretária. Logo por cima um papel velho e amarelado... Meia dúzia de palavras. A letra era dos princípios do século XVIII, ou pouco anterior. Uma recomendação vaga, pungente, misteriosa. Mais ou menos como — *spodem matar-me, mas salve-se o nosso filho, porque, êsse, julgam-no como sendo todo o vosso filho*. Mais uns riscos, incertos... «estranho presentimento, adeus, um beijo...» Firme, a

recomendação final e suprema — «... guarda eterno segredo, porque só assim o salvarás, o nosso filho...» Tudo tam vago — e a carta tremia-me na mão com viva agitação. Tive a certeza cortante e absoluta que acabara de descobrir um crime e de desvendar o duplo mistério: da visão daquela noite, e da morte de meu Pai. Não me enganara. Coligi-o de alguns apontamentos a lápis, muito delididos já, pelas lágrimas ou pelo tempo, que estavam juntos ao bilhete. Era a história dos amores clandestinos de uma das minhas avós. Apenas se havia suspeitado da tentativa de traição e julgara-se o drama findo com a morte, pelas armas, do amante. Mas o filho nascera e sempre, na família, se considerava como legítimo. Como fôra que meu Pai conseguira descobrir o caso seculente no cemitério do tempo? Teria êle porventura tido visão igual à minha daquela noite?

Queimei a carta, queimei os apontamentos, queimei todos os papéis que estavam dentro da gaveta — o maldito tesouro escondido! E era isto, a vida? Fugi daquela casa — para nunca mais lá voltar. Perseguiu-me, sufocava-me o ar envenenado. E assim nasceu e minha loucura de andar a correr mundo.

Enche-me o copo, *Epaminondas*. Quero deixar-te uma recordação do nosso jantar bárbaro de hoje: e já que me atraste duas ou três vezes à cara com a hasta pública, são teus os bens hoje arrematados.

— Livro! — gritou o *Epaminondas* em tam alta voz que acudiu a serva. — E' o cafésinho?

— Sim: café, pouco e forte, e dois cálices de aguardente de bagaço, recomendou o *Epaminondas*.

Mas já, caindo nos braços do amigo, os olhos cheios de lágrimas

— Se não estás a brincar...
— A esta hora da vida!
— daremos justo destino à tua oferta.

— Dispõe. Muito entalado, o *Epaminondas* propôs tomassem o café na varanda. Então, cá em baixo, no rossio, de entre os últimos feirantes que vinham pelas montadas, surgiu o *Ciprianinho da Faia*, e, atirando o chapéu para a nuca, bateu as palmas sonoras, salvou em gesto cortez os dois senhores da varanda e a assembleia, e disse, com majestosa imponência arcáica:

Ao Epaminondas
Uiva ao luar teu rir de mau agoiro,
Sombra esguia, macabra e tumular;
Teu velho casarão a esvagnar
Espantalha os pardais do trigo loiro!

Tua letra de escriba é pelouro,
Que perfura a chicana rabular;
Torces a dor em páldio esgar,
Grande ricaoço, sem pepita d'ouro.

Dos altos céus ao mar, vasto e profundo
O teu dizer mordaz açoita o mundo
E a vil gentiaça de Noé.

Tens peito duro, rija a alma forte,
E, quando Ela vier, dirás à Morte:
Levas aos Deuses má preia — bufé!

— Ó alma danada! Abre daí a boca — que vais beber *champagne* dos Mecnas!

E do alto da varanda, o *Epaminondas* despejou-lhe a garrafa. O *Ciprianinho* ainda abriu a boca, mas sufocava e estendeu o chapéu e poz-se a beber pela aba, todo consolado:

— Assim, sim...
E o *Epaminondas*, à gargalhada, desfechou-lhe com todos êstes êres;

Ladra o cachorro na horta
Bicho marau ladra à saia;
Rói o rato atrás da porta,
Rima o Poeta da Faia!

Até a *Esdruges*, de pé alçado numa pedra, o peito saliente, batia palmas, regalada com o espectáculo.

O Canto Coral nas Escolas
Está publicada uma nova edição deste livrinho que é um grande auxiliar do ensino do canto coral actualmente obrigatório na instrução primária e secundária, livrinho que custa apenas cinqüenta centavos e contém os versos de dezasseite números de canto, entre os quais: O "Hino Nacional", a marcha da "Mocidade Portuguesa", o hino "Mocidade Lusitana", da M. P. Feminina, o "Batalhão", o "Hino de N. S. de Fátima", o "Zé Maria", "Na Loja do Mestre André, e outras composições religiosas e patrióticas.

Por uns modestos cinco tostões, não deixem as crianças, por muito pobres que sejam, de aprender canto coral que tão belamente conorre para a formação do seu espírito.

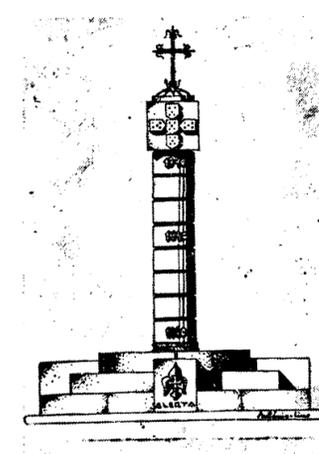
Pedidos à Livraria Albano de Sousa & Barbosa, R. da Palma, 147, Lisboa.

UM APÉLO
O «Noticias de Guimarães» continua a apelar junto dos seus numerosos leitores e amigos a favor daquela pobre criança para quem vem pedindo há algumas semanas, e agradece reconhecidamente a todas as pessoas que lhe têm trazido a sua colaboração:

Transporte . . . 210\$00
Um anónimo em sufrágio da alma de sua mãe . . . 10\$00
A transportar . . . 220\$00

Atenção à quarta página

Cruzeiro Nacional da Independência



Activam-se, com todo o entusiasmo, os preparativos para as grandiosas festas que vão realizar-se nesta Cidade nos dias 7 e 8 de Dezembro próximo, conforme o «Noticias de Guimarães» já tem noticiado, para a inauguração do Cruzeiro Nacional da Independência.

A's solenidades, que devem atrair de novo a Guimarães muitos milhares de portugueses e com as quais serão encerradas as Comemorações Centenárias, virão assistir altas individualidades e muitas pessoas de representação, assim como alguns milhares de escutas e legionários, vindos de todos os recantos de Portugal.

A Comissão Organizadora iniciou os seus trabalhos na semana finda e, segundo informações fidedignas, encontrou, como era de esperar, o melhor e mais franco acolhimento por parte de todas as pessoas de quem teve de abeirar-se. O programa está a sofrer os últimos retoques para ser tornado publico dentro de breves dias, fazendo parte do mesmo alguns números que vão por certo atingir a maior imponência.

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA DO TEATRO JORDAO, LIMITADA

Moje, às 15 e às 21 horas

UMA DAS MAIS GRANDIOSAS REALIZAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE TODOS OS TEMPOS:

Nossa Senhora de Paris

com o célebre actor inglês Charles Laughton na figura horrenda de *QUASIMODO*.

Quinta-feira, 31:

Serenata de Schubert O filme que nos revela o génio do grande compositor vienense.

Alfaiataria com Fazendas

DE

Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa a todos os seus Ex.^{mas} Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Inverno, com padrões modernos, muitos dos quais seus exclusivos.

Nesta acreditada CASA encontra sempre a sua numerosa Clientela es mais modernos padrões, aos melhores preços.

TELEFONE N.º 177.

CONVOCAÇÃO

“BATA”

A melhor bota de borracha

Elegante
Leve
Resistente

Vendedor exclusivo:
Sapataria LUSO
Telefone, 264

Chegou o inverno

Comprem agasalhos baratos, polovers, blusas, casacos, camisolas de lã, sapatos de agasalho para homem e senhora desde 75\$0.

Botas altas de borracha.

Lãs em fio, o maior sortido e o mais barato.

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS.

Desporto

CAMPEONATO DISTRIAL DE FUTEBOL

O Vitória bateu o Sporting Club de Fafe, em primeiras categorias, por 3-1; em Reservas, por 4-0 — Uma atitude louvável — A posição dos grupos — Um incidente condenável — O jogo de hoje em Braga.

Em jogo a contar para o campeonato distrital, defrontaram-se no último domingo, no campo de Benlhevi, perante bom número de assistentes, o Vitória Sport Club e o Sporting Club de Fafe.

Os grupos alinharam: Vitória — Adélio, Lino e João; José Maria, Zeferino e Vitorino; Laureta, Oliveira, Alexandre, Miguel e Bravo.

Sporting — Alves, Castro Leite e Horácio; Domingos, Gervásio e Alves II; Costa, Manuel, José da Ribeira, José Barros e Manuel II.

Poucos momentos antes de começar o jogo assistiu-se a um acto que mereceu a aprovação e os aplausos das pessoas que emolduravam o rectângulo e o qual aqui queremos deixar registado: A reconciliação de José da Ribeira e João Rodrigues, que de há muito andavam desavindos por motivo de um conflito ocorrido num jogo em Fafe. A iniciativa da reconciliação partiu do treinador do Vitória, sr. Alberto Augusto. Quando os dois valorosos jogadores, num gesto bem desportivo, se abraçaram, ouviu-se grande e sincera salva de palmas. O Desporto, bem compreendido, oferece-nos destes exemplos.

Iniciado o jogo, desde logo se presentiu que êle se revestiria das características de campeonato, onde a emoção, o nervosismo e a dureza andam de mãos dadas. E assim aconteceu. Até à altura, e isto já a meio da segunda parte, em que o Vitória começou a construir o seu triunfo, o ambiente vivido por jogadores e espectadores era pouco recomendável para a saúde, sobretudo para aquelas pessoas que sofressem do órgão sentimental...

Na primeira parte, pode dizer-se que os grupos equilibraram a partida, sendo o Sporting o primeiro a abrir o activo por intermédio do seu extremo-esquerdo que, isolando-se, bateu Adélio. Este tentou, ainda, corajosamente, evitar o «goal», mas não o conseguiu e ficou prostrado no terreno durante algum tempo. Feito assim o primeiro e único tento dos visitantes, o Vitória teve uma interessante reacção e, pouco tempo depois, Oliveira, que aproveitou bem um magnifico centro de Bravo, enfiou, de cabeça, o esférico nas malhas do adversário. Os donos do terreno tiveram mais duas excelentes oportunidades para aumentar o activo, mas numa o remate saiu mal e na outra o poste devolveu o esférico ao terreno de jogo. A pesar-disto o Sporting não se mostrou inferior ao adversário e, até, no que diz respeito a voluntariedade e entusiasmo, esteve uns pontos acima.

No segundo tempo, e até à altura em que o Vitória conseguiu desempatar por intermédio de Vitorino, que passara de médio para interior-esquerdo, os visitantes agüentaram-se bem, revelando forte desejo de conquistar o triunfo. Mas desde êsse momento o Vitória, agigantando-se, dominou-os abertamente, instalando-se durante os vinte minutos finais no seu terreno e obrigando a extrema defesa a aturado trabalho. Contudo, desta grande vantagem territorial os vimaranenses pouco resultado tiraram, pois só mais um tento conseguiram por intermédio de Bravo. Jogadas mal finalizadas por precipitação, pontapés mal dirigidos e uma boa dose de *chance* do guarda-fanense, fizeram com que o marcador se fixasse apenas em 3-1 a favor dos campeões do Minho e do distrito. Quando os grupos ainda estavam empatados, o Vitória beneficiou de um precioso *penalty*. Mas Laureta, que se encarregara de o transformar em *goal*, atirou com a bola para o lado exterior do poste esquerdo da baliza.

Arbitrou o encontro o sr. Joaquim Correia, do Porto, que se conduziu imparcialmente. Tendo deixado passar algumas faltas regulamentares, soube impôr a sua autoridade contra a prática de jogadas à margem da lei. O seu trabalho pode, pois, considerar-se bom.

Lino e João, defesas do Vitória, que na primeira parte jogaram com pouca segurança, rehabilitaram-se na segunda, constituindo barreira séria para os homens do Sporting. João brilhou em algumas jogadas de antecipação, arrancadas a golpes de energia e rapidez.

Zeferino, José Maria e Vitorino foram esforçados, destacando-se o primeiro.

Dos avançados, o mais enérgico foi Laureta. Oliveira e Bravo seguiram-se-lhe. O homem do centro foi prejudicado pela desajuda do interior-esquerdo durante toda a primeira parte. Miguel não está ainda à al-

tura destes jogos. Lá virá o seu tempo... Adélio não foi muito apertado, mas no que fez revelou ainda não ser por êle que o «mal pode vir ao mundo».

O Sporting Club de Fafe deixou-nos boa impressão. Não nos pareceu melhor nem pior que na época passada. Continua a ser adversário sério pela sua característica combatividade.

Neste encontro destacaram-se os dois defesas, o extremo-esquerdo e o guarda-redes. Todos os outros, porém, cumpriram.

A actual posição dos grupos que disputam o Campeonato é a seguinte:

Grupos	J	V	E	D	G-A	P
Sport. Braga.	2	2	—	—	6-0	6
Vitória . . .	2	2	—	—	6-2	6
Sport. Fafe .	2	1	—	1	4-4	4
Famalicão .	2	1	—	1	3-3	4
Gil Vicente .	2	0	—	2	1-6	2
F. C. Braga .	2	0	—	2	0-5	2

Antes deste encontro defrontaram-se, também em jogo para campeonato, as Reservas dos dois grupos. Revelando nítida superioridade em todos os sectores, os donos do terreno ganharam por 4-0, fazendo dois tentos em cada metade da partida.

Foi pena que um aborrecido e lamentável incidente tivesse perturbado a normalidade do jogo, deixando desagradável impressão nas pessoas que o presenciaram.

Não há maneira de certos jogadores aprenderem a evitar que os campos de jogos se transformem em arraiais de pancadaria. E nós não achamos graça nenhuma a tal estupidez, reveladora de falta de vergonha e de educação desportiva.

A arbitragem deste encontro deixou bastante a desejar.

J. Gualberto de Freitas.

Igreja de S. Domingos

A-fim-de tratar de assuntos que se prendem com o desejado restaura da Igreja de S. Domingos, que como temos noticiado se encontra em ruínas há já alguns anos, esteve em Lisboa o ilustrado sacerdote rev. Luiz Gonzaga da Fonseca, digno Pároco da freguesia de S. Paio.

Restaurante Teixeira Mendes

TRAVESSA DE CAMÕES

EMENTA DO ALMOÇO DE HOJE, DOMINGO:

Sopa de puré de cenoura;
Salada de batata com carnes frias, sortidas;
Filetes de peixe ou bacalhau recheado;
Pavilha à Valenciana com todos os mariscos;
Leitão assado ou bifes à Portuguesa;
Doce e fruta.

Preço do almoço... 10\$00.

Este antigo e acreditado RESTAURANTE, que está sendo dirigido pela firma **Monteiro & Silva**, aceita hóspedes com as mensalidades de 270\$ e 200\$00, garantindo-lhes óptimo tratamento.

Géneros de primeira qualidade e vinhos dos mais afamados da região.

GABARDINE EAGLE

A melhor gabardine do mundo

Côrte elegante,
Côres inalteráveis.
São as gabardines preferidas pelos mais exigentes.
Preços baratíssimos.
À venda em todo o País.

Vendedor exclusivo em Guimarães:
CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS.

CONVITE

VIRGÍNIA GUISE, modista de chapéus, tem a honra de convidar fôdas as suas estimadas Clientes e Amigas, a visitar a sua exposição para a época de inverno, no próximo dia 28 de Outubro, agradecendo antecipadamente o favor de uma visita ao seu atelier, sito na **Rua Dr. Avelino Germano, 14-16.**

**Modêlos 1941.
Preços de reclame.**

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Américo Durão
Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Américo Durão, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e distinto Poeta, a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Dr. Alberto Ribeiro de Faria
Passa hoje, também, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto clínico, sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

Tem estado doente, há já algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. Martinho d'Almada Azenha, estimado proprietário.

Tem passado incomodada a esposa do sr. António J. da Cunha Machado. Desejamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa, com sua família, o ilustre escritor e nosso distinto colaborador, sr. dr. Alfredo Pimenta.

Também regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Após uma temporada passada com sua família nas suas propriedades de Baloucos, próximo desta cidade, regressou a Lisboa o distinto clínico e ilustre Sub-Director do "Jornal de Notícias", sr. dr. José Guilherme Pacheco de Miranda.

Regressou, com sua esposa, das suas propriedades de Nespereira, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara, sr. dr. João Rocha dos Santos.

Regressou à sua casa da Foz do Douro, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Com sua família esteve na Póvoa de Varzim, de onde foi a Lisboa visitar a Exposição do Mundo Português, o nosso prezado amigo e distinto médico dentista, sr. dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo, que já regressou a esta cidade, tendo retomado a sua clínica.

Regressaram de Lisboa, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs.: dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Pimenta Machado, Francisco de Assis Costa Guimarães, Rodrigo Pimenta, José Fernandes Guimarães e Amadeu José de Carvalho.

— Regressou de Cantanhêde, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado em Lisboa, de visita à Exposição do Mundo Português, os nossos prezados amigos srs.: Gaspar Lopes Martins, Manuel Fernandes Porto, António Augusto de Almeida Ferreira, Domingos Martins Fernandes, João Garcia de Almeida Guimarães e João António Sampaio.

— Acompanhado de sua esposa esteve entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros.

— Reassumiu as suas funções de Comandante do Posto da P. S. P. desta cidade o nosso prezado amigo, Chefe sr. António José Vieira.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, sr. Conselheiro José da Mota Prego.

— Regressaram de Lisboa os estimadas modistas srs. D. Armanda e D. Augusta da Fonseca e, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves Machado.

— Regressou das suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Encontra-se nas suas propriedades de Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso, com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim Ribeiro da Silva.

— Tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. Gaspar Gomes Alves, Francisco Pereira da Silva Quintas e seus filhos, Artur César dos Santos Pinheiro e João de Oliveira.

— De regresso de Lourenço Marques, onde há anos vinha exercendo a sua actividade comercial, encontra-se entre nós, com alguma demora, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Rodrigo Teixeira.

— Da Beira Alta, onde esteve a veranejar com sua família, foi a Lisboa visitar a Exposição do Mundo Português, tendo já regressado ao Porto, retomando os seus trabalhos artísticos, o nosso prezado amigo sr. Manuel Ruivo, distinto professor de violino.

— Com suas famílias, partiu hoje para Lisboa, os nossos prezados amigos srs.: Belmiro Mendes d'Oliveira e José Maria Leite.

— Partiram para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão e o nosso prezado director sr. António Dias Pinto de Castro.

Vida Católica

Festividade a N. S. do Rosário — A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, uma das mais antigas em Guimarães, instituída no ano de 1609, na igreja do extinto convento de S. Domingos, actualmente paróquia de S. Paio, ou antes um montão de escombros, se muito em breve lhe não combros com imminente perigo de acudir. E quem sabe o que resultará de tão perigosa derrocada!
Esta suntuosa igreja encerrada ao

culto religioso à cerca de seis anos, passou a respectiva irmandade a exercer seus fins na capela da Ordem Terceira, onde, no dia 3 de Novembro, fará celebrar uma pomposa festividade em honra da Sua Excelsa Padroeira, constando: às 10,30 horas, Missa solene; às 16, exposição do SS.º Sacramento e recitação do Sacratíssimo Rosário; às 17, sermão pelo distinto orador sr. Padre Silva Gonçalves, muito digno Director Espiritual da Ordem Terceira de S. Domingos; Te-Deum e Bênção.

A parte coral está confiada ao Seminário da Costa, e a decoração do templo aos reputados armadores Eugénio & Novais.

Festa de Cristo-Rei — Promovida pelo Apostolado da Oração, da Oliveira, realiza-se hoje, domingo, uma festividade a Cristo-Rei, que consta do seguinte:

Às 6 e 8 horas, Missas rezadas e comunhão geral, sendo a das 8 dialogada com os organismos da A. C., cujas Direcções, no fim, prestarão juramento;

Às 11 horas, Missa cantada;

Às 14 horas, será exposto solenemente o SS.º Sacramento;

Às 16 horas será recitado o Têrço entremeadado com cânticos, Sermão, Consagração, terminando com o Tantum ergo, Genitori e Bênção do SS.º Sacramento.

E' o remate do Tríduo que no decorrer da semana se realizou naquele templo.

Beato Nuno de Santa Maria — Conforme programa que já publicamos, realiza-se no dia 10 de Novembro, no templo de N. S. da Oliveira, uma imponente festividade promovida pelas escutas daquela freguesia, em honra de Nun'Alvares, Patrono do Corpo Nacional de Escutas.

As novenas que precedem a imponente festividade iniciam-se no próximo dia 31, às 9 horas da noite, naquele templo.

Magalhães e com a presença dos srs. Francisco Gomes Alves Ferreira e Belmiro dos Santos Martins, tendo este último sr. tomado posse do cargo de Secretário.

Depois de lida a acta da sessão anterior que foi aprovada, deu-se despacho a todo o expediente em carteira.

Foram ventilados diversos assuntos que se prendem com a instalação do curso de tecnologia de Tecelagem e Duxo, para o aperfeiçoamento técnico dos seus associados, do qual se encontra aberta a inscrição até ao próximo dia 31.

O sr. presidente declarou que estava na disposição de alargar dentro dos possíveis deste Sindicato a acção de Assistência, pois pretende empregar os seus melhores esforços para a realização de uma Caixa Sindical de Previdência, a fim-de se ver satisfeita a maior aspiração de todos aquêles que estão integrados na doutrina de Salazar.

FEITIÇO DO IMPÉRIO

Diversas Notícias

Entoxicados num balseiro

Quando procediam à limpeza de um balseiro, na quinta das Trofas, do industrial sr. Francisco da Silva Areias, situado no lugar de Covas, freguesia de Urgezes, deste concelho, foram intoxicados pelo gás carbónico o feitor da propriedade, José Francisco, casado, de 30 anos, e o jornaleiro Manuel Martins, também casado, de 28 anos, que havia ido em auxílio do primeiro. Compareceram os bombeiros voluntários que, num auto-maca, os conduziram ao hospital, onde chegaram já mortos. No local esteve, também, o distinto médico sr. dr. João Fernandes de Freitas, que prestou socorros aos sinistrados. Os bombeiros retiraram do balseiro,

Exposição de Chapéus

Maria do Céu Mendes Silva
participa a tôdas as suas Ex.^{mas} Clientes e às Senhoras em geral que faz a sua Exposição, para a abertura da Estação de Inverno, nos próximos dias 28 e 29 do corrente, apresentando no seu atelier, à Rua de Santo António n.º 87, desta cidade, um lindo e variado sortido de chapéus próprios para a Estação, pelo que agradece, desde já a visita à sua casa.

Portugal, do Rio de Janeiro, pela sua gentileza e simpatia manifestada nas suas dádivas e homenagens a esta associação cultural e a Guimarães.

Festas Nicolinas

Os nossos académicos estão a empregar os seus melhores esforços no sentido de imprimirem às tradicionais Festas Nicolinas, o brilho de outros anos, de forma a desaparecer a má impressão deixada pelos seus mais recentes festejos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Palmira de Sousa Pereira

Em casa de seu genro e nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos Abreu, ao Largo Martins Sarmento, onde acidentalmente se encontrava e contando 56 anos de idade, finou-se na sexta feira, após dolorosos sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Palmira de Sousa Pereira, esposa do sr. José Caetano Pereira e mãe das srs.ªs D. Maria Celestina de Sousa Pereira Abreu e D. Idalina Pereira de Sousa.

O seu funeral, efectuou-se ontem às 11 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, com numerosa e selecta assistência e o cadáver foi, após os officios fúnebres, trasladado com grande acompanhamento para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A tôda a família enlutada e dum modo especial ao nosso prezado amigo sr. Alberto Abreu e a sua esposa, apresentamos as nossas condolências.

— Finou-se contando 76 anos de idade, o sr. Manuel de Campos, que há bastantes anos desempenhava o cargo de porteiro do Internato Académico. Páz à sua alma.

Comemoração de Fiéis Defuntos

No próximo sábado, dia 2 de Novembro, haverá como de costume em todos os templos da cidade, ternos de missa, sufragando as almas dos fiéis defuntos.

Procissão de Finados

Na próxima sexta-feira, dia 1 de Novembro, realizar-se-á, por ocasião da Romagem ao Cemitério, a Procissão de Finados, que sairá às 16 horas, se o tempo o permitir, do templo da Misericórdia, indo ao Cemitério Municipal onde serão entoados os responsos fúnebres.

Anjinho

Voou ao Céu, com poucas semanas de existência, o menino Luís Dias Montenegro da Costa, filho do nosso prezado amigo sr. José Montenegro Pereira da Costa e de sua esposa, e neto do também nosso prezado amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa. Os nossos cumprimentos.

PORTUGAL inteiro, só usa, um chapéu...

"Palmares," o mais chic chapéu português.

Vendedores em Guimarães:
DIAS & CARVALHO
CASA DAS GRAVATAS
TELEFONE 188

Câmara Municipal

Em sua sessão de 23 do corrente, a Câmara Municipal deliberou:

Autorizar o pagamento de 700\$00 à Direcção das Estradas do Distrito de Braga pela reposição do pavimento na estrada nacional n.º 10-2.º, do quilómetro 4,400, resultante da instalação de uma canalização sobre o leito da estrada; autorizar o pagamento de esc. 3.500\$00 à Comissão de Melhoramentos da Penha por conta da verba inscrita no orçamento; encarregar Manuel José da Silva Gonçalves, da obra de reparação da escola de S. Lourenço de Sande, pela quantia de esc. 350\$00; mandar tapar a regueira e estudar o alongamento do caminho da Feijoeira; encarregar João António da Silva Guimarães das obras de carpinteiro e caidador da escola de Creixomil, pela importância de esc. 1.500\$00; aprovar o projecto de ampliação do Cemitério da freguesia da Costa, e mandar publicar editais pondo em arrematação pública a obra respectiva.

Comunicação — O Sr. Presidente comunicou à Câmara ter estado em Lisboa, onde foi entregar a S. Ex.^{as} os Srs. Presidente da República e Presidente do Conselho de Ministros, Cardeal Patriarca, Ministros do Interior, Obras Públicas e Comunicações, Educação Nacional e Presidente da Comissão Central das Festas Centenárias, os números especiais da «Monografia» e do «Guia de Turismo».

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Reúniu em sessão ordinária a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, sob a presidência do sr. Manuel

CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Rosa Pereira Rebelo participa a tôdas as suas Ex.^{mas} Clientes e às Senhoras em Geral que tem em exposição permanente, no seu atelier à rua de S. Dâmaso, um Grande Sortido de chapéus, dos últimos modelos, desde o preço de Esc. 45\$00.

Agradece a visita que lhe façam.

Rua de S. Dâmaso, 89 -- Guimarães

Atelier de Vestidos e Chapéus

Armanda Fonseca, tem o prazer de participar às suas Ex.^{mas} Clientes e Senhoras em geral, que regressou de Lisboa onde, a convite das melhores casas da capital, foi apreciar chapéus e adquirir artigos para a sua confecção.

Para V. Ex.^{as} se certifiarem desta verdade, apreciem a sua exposição, que terá lugar nos próximos dias 28 e 29 do corrente.

R. da República, 91-1.º GUIMARÃIS

Empresa do Teatro Jordão, L. da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 31 de Julho de 1940, lavrada na secretaria notarial da comarca de Guimarães pelo notário bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, na forma dos artigos seguintes, entre António Laje Jordão, D. Júlia Laje Jordão Felgueiras, D. Luiza Laje Jordão Pires, D. Maria Amélia Laje Jordão Sarmiento e Castro, Belmiro Laje Jordão, Eduardo Laje Jordão, Francisco Laje Jordão e Fernando Laje Jordão, todos de Guimarães.

1.º

A sociedade adopta a denominação particular de Empresa do Teatro Bernardino Jordão, Limitada, e tem a sua sede na Avenida Cândido dos Reis desta cidade de Guimarães.

2.º

O seu objecto é o exercicio de qualquer ramo de industria ou de commercio que resolva explorar, excepto o bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, os anos sociais contam-se pelos civis e tem o seu começo no dia de hoje, 31 de Julho.

4.º

O capital social é de 40.000\$00, representado por oito cotas, sendo três de 11.250\$00 cada uma, pertencentes, respectivamente, aos sócios Fernando, Belmiro e Eduardo, e cinco de 1.250\$00 cada uma, pertencentes aos outros cinco sócios, todas já realizadas em dinheiro.

5.º

Podem ser exigidas aos sócios, quando assim fôr resolvido pela assembleia geral, prestações suplementares ás cotas até a quantia de 600.000\$00.

6.º

Todos os sócios são gerentes, mas apenas exercem efectivamente a gerência os sócios Fernando Laje Jordão, Belmiro Laje Jordão e Eduardo Laje Jordão, até resolução em contrario da assembleia geral.

7.º

Para que a sociedade esteja representada em juizo e fora d'ele e para que fique obrigada é necessaria a assinatura de dois entre os três sócios que exercem a gerência efectiva.

8.º

A sociedade não fica, porém, obrigada se os actos praticados ou assinados pelos gerentes forem estranhos ás operações sociais, em especial letras de favor ou fianças.

9.º

Na falta ou impedimento de qualquer dos gerentes em exercicio a assembleia geral escolherá o substituto.

10.º

Dar-se-á o balanço annual, fechado em 31 de Dezembro e submetido á aprovação da assembleia geral até 15 de Março seguinte.

11.º

Os lucros líquidos apurados terão a seguinte applicação: 5 por cento para fundo de reserva legal e 2,5 por cento para um fundo especial de desvalorização de maquinismos e mobiliários e o restante para dividendo aos sócios na proporção das suas cotas.

12.º

A convocação das assembleias gerais será feita por meio de carta registada, com aviso de recepção e com antecedência, pelo menos de oito dias.

13.º

Na cessão de cotas, total ou parcial, a sociedade terá o direito de preferência em primeiro lugar. Em segundo lugar esse direito caberá aos sócios Fernando Jordão, Belmiro Laje Jordão e Eduardo Laje Jordão. Não querendo usar d'ele, nem aquelle nem estes, caberá aos restantes sócios.

Se mais do que um sócio dos que têm o direito de preferência em segundo lugar quiser preferir, abrir-se-á licitação e da mesma forma

se procederá quando só queiram preferir quaisquer outros sócios.

2.º O sócio que quiser ceder a sua cota assim o comunicará á sociedade em carta registada, com aviso de recepção, declarando o nome de quem pretende adquiri-la e o preço oferecido.

3.º Recebida a carta, a sociedade deliberará se pretende usar do direito de preferência e, no caso de não pretender, os sócios declararão se querem ou não preferir.

4.º A resolução será participada ao interessado no prazo máximo de trinta dias, a contar da data da recepção da carta a que se refere o 2.º.

5.º Se a sociedade e os sócios declararem não preferir, ou se nada fôr comunicado ao cedente dentro do prazo referido, poderá este ceder a sua cota á pessoa designada na sua comunicação.

6.º A sociedade ou os sócios, quando usem do direito de preferência, poderão adquirir a cota pelo valor constante do último balanço, accrescido da respectiva parte nos fundos constituídos e dos lucros até á cessão, averiguados por balanço especialmente dado para esse fim.

7.º O pagamento da cota a liquidar, nos termos do parágrafo anterior, será feito por quem a tiver adquirido em doze prestações trimestrais e iguais e o do saldo da conta corrente do cedente em seis prestações mensais e iguais a umas e a outras acrescerão os juros á taxa legal.

10.º

Havendo dissolução por acôrdo, todos os sócios serão liquidatários, e se mais de um pretender os haveres da sociedade, abrir-se-á licitação.

11.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não obriga á dissolução da sociedade; esta continuará com os outros sócios e os descendentes legítimos ou cônjuge do sócio falecido, ou como interdito, devidamente representado.

12.º Se a successão recair em pessoas que não sejam descendentes legítimos ou cônjuge de sócio falecido, a sociedade continuará com estes se no prazo de dois meses não usar do direito estabelecido na alínea b) do artigo seguinte.

12.º

É permitida a amortização de cotas pelo valor calculado nos termos do 6.º do artigo 9.º:

a) Quando qualquer cota haja sido penhorada;

b) Quando, por successão, a cota passe para pessoas que não sejam descendentes legítimos ou cônjuge de sócio falecido.

13.º A amortização em qualquer destes casos será deliberada em assembleia geral, lavrando-se o competente título, e considerará-se effectuada pelo depósito do seu valor na agência de Guimarães da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

13.º

Para as questões emergentes d'este contrato fica estipulado o fóro da comarca de Guimarães, com renúncia expressa a qualquer outra.

14.º

Em tudo o mais regularão as disposições de direito applicáveis.

Secretaria Notarial da comarca de Guimarães, 5 de Setembro de 1940. — O Notário, Joaquim Pereira de Carvalho.

Por escritura de 3 de Outubro de 1940, outorgada perante o notário desta comarca bacharel Artur Soares Machado, foi alterado o artigo 1.º da sociedade Empresa do Teatro Bernardino Jordão, Limitada, pelo seguinte:

1.º

A sociedade adopta a denominação particular de Empresa do Teatro Jordão, Limitada, e tem a sua sede na Avenida Cândido dos Reis desta cidade.

Guimarães, 4 de Outubro de 1940. — O Ajudante do notário, Martinho da Silva.

Do Concelho

Vizela, 24.

Do encontro de futebol realizado no pretérito domingo entre o Futebol Club de Vizela e o Moreirense Futebol Club, resultou a vitória daquele por 5 2.

No passado domingo realizou-se em S. Miguel o casamento do sr. Herculano Ribeiro Borges com a sr.ª Herminia Martins. Parabéns.

No próximo domingo exhibe-se no Cine-Parque o imponente filme "O Segredo da Ilha do Tesouro."

Com sua esposa e interessante filha regressou da sua quinta de Aldeias, Gouveia, o sr. dr. Alberto Roque de Figueiredo, á sua casa de Martim, em Nespereira.

No dia 21 do corrente passou o seu aniversário natalicio a nossa simpática amiguinha Maria Augusta de Lemos, que há pouco tempo, com honrosa classificação, completou o 6.º ano do Liceu. Parabéns e votos de prosperidades.

Em companhia do sr. Monteiro e do sr. Cunha regressou de Lisboa o nosso amigo sr. José Leite Dias de Freitas.

Em disputa da taça "Vizela", gentil oferta da digna Junta de Turismo, que assim deseja radicar mais na alma dos dois Clubs e na dos dois povos vizinhos uma estreita e cordeal amizade — realiza-se no próximo domingo, 20 do corrente, pelas 15 horas, no Campo da Vista Alegre, desta vila, um grande encontro de futebol entre os grupos de honra do "Moreirense Futebol Club", e do "Futebol Club de Vizela". — C.

S. Martinho de Candoso, 18.

Leitores e Amigos:

Cá me tendes novamente a dar-vos as noticiazinhas da nossa aldeia.

Depois de uns tempos ausente voltei á minha aldeia, mas fiquei deveras surpreendido ao encontrar tudo como dantes, como o Quartel General em Abrantes.

Se mal estavam de caminhos, mal continuamos. Não sei a razão, mas senti uma tristeza em mim ao verificar o abandono em que esta linda povoação continua.

Há aldeias em Portugal bem servidas de estradas e escolas com edificios próprios, apesar de serem aldeias sem a vida e o movimento que esta tem.

É preciso que se saiba que S. Martinho de Candoso é já uma povoação com bastante industria e commercio, rendendo para o Estado e Municipio o bastante para ser olhada com mais carinho.

Há aproximadamente um ano que não há escola nesta freguesia. Em toda a parte as escolas abriam depois das férias; porém aqui continua sem professora.

Eu não sei mas quero crer que estes factos não sejam do conhecimento da entidade competente, o que me leva a crer e ter esperança que em breve este assunto se resolverá, pois tratando-se de um problema dos mais importantes todos os sacrificios que se façam ou venham a fazer serão beneditos dos Homens e de Deus.

As crianças não podem ficar sem instrução, pois educar as criancinhas é dignificar a Consciência da Nação. — C.

CASA, em Vizela

Vende-se a casa da rua Ferreira Caldas, onde se acha instalada a pensão «Aguia de Ouro». Quem pretender queira dirigir-se ao sr. Adriano Machado, da Quinta da Aldeia — Vizela. 208

100 CONTOS

Emprestam-se sobre hipoteca de propriedade rústica. Falar com António Simões, Fábrica da Cruz de Pedra — Guimarães. 210

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

A NÚNCIO

(1.ª publicação)

ARREMATACÃO

(1.ª Praça)

No dia 10 de Novembro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á rua Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de acção de arbitramento, requerida por Ana de Sousa Leite e marido, da freguesia de Fermentões, contra seus irmãos Rosa de Sousa Leite, João de Sousa Leite, Emília de Sousa Leite, Ermelinda de Sousa Leite e José de Sousa Leite, todos ausentes em parte incerta do Brazil, tem de proceder-se á arrematação em hasta pública para serem entregues a quem por elles mais oferecer acima do valor por que são postos em praça, dos seguintes

IMOBILIÁRIOS:

Uma morada de casas de dois andares, construída de pedra, com salas, quartos, cozinha e lojas, com um terreno em frente com árvores de vinho e fruta e outro nas traças com ramada e um tanque de pedra, sito no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, inscrita na matriz urbana sob o art.º 18 e na rústica sob os art.ºs 3860 e 3866. E' de natureza foreira aos menores Virgínia e José, representados por sua mãe D. Adosinda de Freitas Meira, do lugar do Assento, da dita freguesia, com o foro annual de uma galinha e com laudémio da terça parte, mas este tem a redução de 50 %. Entra em praça, livre dos encargos, no valor de oito mil setecentos sessenta escudos e cinquenta centavos: 8.760\$50;

Uma morada de casas, construída de pedra e madeira, com um pequeno terreno em frente com árvores de vinho e fruta, a terminar em ponta aguda, inscrita na matriz urbana sob o art.º 14 e na rústica sob o art.º 3893, sita na dita freguesia. Entra em praça no valor de mil quinhentos quinze escudos e sessenta centavos: 1.515\$60;

A coutada denominada da «Igreja» ou «Boucinha dos Penédos», terra de mato com carvalhos e eucaliptos, sita no lugar da Chã das Vinhas, limites das freguesias de S. Torcato e Lobeira, inscrita na matriz rústica sob o art.º 3653. Entra em praça no valor de duzentos quinze escudos e sessenta centavos: 215\$60.

Chamam-se os arrematantes para o disposto no art.º 904 do Código do Processo Civil. Guimarães, 18 de Outubro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão. 222

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

DECLARAÇÃO

José Lopes de Freitas, da freguesia de Infiás, d'este concelho, vem tornar público que, porventura no malévolo propósito de procurar justificar-se do seu inclassificável procedimento, seu filho Ildio Lopes de Freitas, morador no lugar do Cruzeiro, da mesma freguesia, de quem, recentemente, recebeu mais tratos e grosseiros vexames, anda propagando falsas calúnias contra seu próprio pai que sempre o auxiliou quanto humanamente lhe era possível.

Infiás, 18 de Outubro de 1940.
José Lopes de Freitas.

Lêde e propaguei a «Noticias de Guimarães»!

NOTICIAS DO EDIPISTA
SECÇÃO CHARADISTICA
dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Resultados do n.º 3 — 8.ª Série

Soluções

1) venerada; 2) luta/o; 3) raia/o; 4) pega/o; 5) número; 6) Joana; 7) bendito; 8) porta-luz; 9) gnaiva; 10) manteiga; 11) moroço; 12) filhote.

Quadro de distinção

Romeu e P. de Inkín

RELATÓRIO

Para terminar a missão de arbitragem, aqui tem, meu caro LUSBEL, o meu parecer sobre o número 3.

São muito imperfeitas as duas poesias, quer no que respeita á forma charadística, quer ao seu valor intrínseco. ROMEU II, porém, embora com certos defeitos, ganha a classificação em verso.

P. DE INKIN classifica-se também em 1.º lugar na prosa com a sua conceituosa novíssima. Portanto temos:
Em verso: n.º 2;
Em prosa: n.º 8.

Disponha sempre do confrade e amigo ás suas ordens,
LARUCE.

Quadro de Honra

Acosta, Alguém, Aljofe A. L. C., Almapa, Alvarinto, Charadofles, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignato, Emeçêpê, Emeã, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Gato-preto, Hanibal, Já Mexe, Javipera, Jopersil, Josilcar, John Biffe, Labita, Laruce, Laurita, Lhalba, Madame Lérias, Marilete, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Mulato, Olho de Lince, Oraval, Otebio, Pacatão, Patêgo d'Azoia, P. de Inkín, Psolo, Pépita, Quico, Rei Téxai, Rocamboles, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Searom, Tinobe, Trajano-polis, Valis e Vareira,
Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Mattnus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 11; Doralvas, Olegua e Quim Mosquito, 10; Rei Carto, 9.

RECTIFICAÇÃO: — No n.º 11, do n.º 5, safu um até a mais... Desculpem.

PARA DECIFRAR

N.º 7 — 3.º ano — 8.ª Série

Em verso

1) Enigma

(Agradecendo a ALGUÉM a parte que nos toca dos portuenses)
Quem enigmas decifrar
Pô seu saber em acção.
Mas se logo o termo quebra
Tem falta de vocação.

Com mil voltas que lhe dê,
Nem tira o fim que é mais puro,
Mas se o tira já se vê
Que não o atrai ao monturo.

Pôrto. A. C. I.

2) Sincopadas

Era um velho castelo mutilado,
que desde a infância, sempre e sempre
erguia para o mar a mão aberta
nos punhos de granito rendilhado.

Pôrto. A. C. I.

3) Enigma

(Agradecendo a ALGUÉM a parte que nos toca dos portuenses)
Quem enigmas decifrar
Pô seu saber em acção.
Mas se logo o termo quebra
Tem falta de vocação.

Pôrto. A. C. I.

4) Enigma

(Agradecendo a ALGUÉM a parte que nos toca dos portuenses)
Quem enigmas decifrar
Pô seu saber em acção.
Mas se logo o termo quebra
Tem falta de vocação.

Pôrto. A. C. I.

5) Enigma

(Agradecendo a ALGUÉM a parte que nos toca dos portuenses)
Quem enigmas decifrar
Pô seu saber em acção.
Mas se logo o termo quebra
Tem falta de vocação.

Pôrto. A. C. I.

6) Enigma

(Agradecendo a ALGUÉM a parte que nos toca dos portuenses)
Quem enigmas decifrar
Pô seu saber em acção.
Mas se logo o termo quebra
Tem falta de vocação.

Pôrto. A. C. I.

E nesse mar gigante do passado, vogava ainda a nau da descoberta que então viera dum parte incerta contar um sonho mais, realizado.

História ou lenda? — O tal castelo antigo, é que á noiteinha, olhando o céu amigo num derradeiro sonho de beleza,

Deitava para o mar essas migalhas, enquanto pelas frestas das muralhas, a brisa assoviava a Portuguesa! — 3-2 Lisboa. ROCAMBOLE.

Em prosa

(A RUVINA, o Rei dos "ossos")

3) V. produz pontos com tanto ardil, que muito forte os não entende. — 3-2 Lisboa. ALGUÉM (L. A. C. — T. R. — F. L.)

4) Penetrar na vida alheia é um acto indecoroso. — 3-2 Pôrto. ALJOFE (L. A. C. — F. L.)

5) Não é só quem frequenta a Igreja que penetra no coração de Deus. — 3-2 GATO-PRETO.

6) Homem que "casa", jámais tem descanso. — 3-2 Coimbra. JOHN BIFFE (C. C. C.)

(Ao QUICO, com um abraço)

7) Menina rica, oferece casamento com grandes vantagens. — 3-2 Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

Meliotofélicas

8) Mulher honesta, ocupa-se do lar, e do dever não se afasta. — (2-2) 3 Pôrto. DIADEMA (A. C. I. — L. A. C.)

9) Quando se encontra uma inteligência vulgar, facilmente se derrota com argumentos. — (2-2) 3 Lisboa. FERNAMBELO.

10) Mulher insignificante, á má acção não pô termo. — (2-2) 3 Pôrto. REI TÉXAI (A. C. I.)

Novíssimas

(Aos manos AGNUS e ROTIE)

11) Com a alma dilacerada mas com vontade forte, os polacos encaram o destino com desassombro. — 3-2 Lisboa. COPOFÓNICO (G. X.)

12) Todo o homem metido na prisão, deve ter "um" viver desditoso. — 3-1 Setúbal. LAURITA (S. C. S.)

13) E' grande a alma portuguesa! Eleva-se magestosamente. — 2-2 Albergaria-a-Velha. OLEGNA.

(No limiar do inverno)

14) Quão grande é a minha companhia por quem não tem agasalho! — 2-1 Guimarães. P. DE INKIN (L. E. V.).

15) Para que fique seguro de que sou seu amigo. — 1-3. Penafiel. SATANAZ (L. A. C. — F. L.)

"JOPERSIL"

Os n.ºs 7, 8 e 9, ficam a seu cargo. Stop. Cá espero os relatórios. Stop. Muito obrigado. Stop.

Lusbel.

As listas d'este número devem estar em nosso poder até ao dia 17 de Nov.º.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

JOSE DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Tránsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

Facilita a Digestão

TODDY frio, depois de cada refeição torna mais rapida e digestão e mais proveitosa a assimilação dos outros alimentos.

TODDY
Nutre, fortalece e vigoriza

Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil

Agentes Distribuidoras:
HENRIQUES & C.ª, L.ª DA
Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.
ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA.